# IX — Para que serve o Papa-Rei?

> **Sumário.** Continuação do precedente.

> *Nós o obteremos, acrescentais; pois somos católicos do fundo das entranhas; e até, sem nos gabarmos, mais católicos que o Papa. Se pedimos a supressão do temporal, é para desembaraçar o espiritual, tornar o Papa mais livre e reconduzir a Igreja à sua perfeição primitiva. Jesus Cristo nasceu num estábulo; nada possuiu; declarou que o seu reino não é deste mundo[1]. São Pedro só teve a sua barca e o seu cajado. Os primeiros Papas foram pobres como ele. Em vez de palácios, habitavam as Catacumbas. Quê de mais belo!*

Tudo isso é verdade. Mas também é verdade, segundo as vossas teorias clássicas sobre a origem das sociedades, que houve um tempo em que os reis viviam de bolotas como os seus súditos; em que não tinham por palácio senão cabanas, por equipagem senão os pés descalços, e por manto real senão a própria pele. Quê de mais perfeito! Começai, pois, por fazer reviver, no século dezenove, esse feliz estado da santa Natureza; depois veremos de reconduzir a Igreja ao que chamais os belos dias da sua perfeição primitiva.

Entretanto, da comparação que vos apraz fazer do presente com o passado, concluís pela legitimidade, e até pela utilidade, do esbulho do Papa. Sede coerentes e acrescentai às ladainhas:

> *São Mazzini, são Garibaldi, são Vítor Emanuel, grandes benfeitores da Igreja, rogai por ela e por nós.*

Vamos ao fundo das coisas. Ou credes no vosso belo raciocínio, ou não credes. Se não credes, por que o fazeis? Se credes, não somente não sois católicos: nem sequer sois cristãos. Dizeis que o temporal não é nem necessário nem útil à Igreja; que é até contrário à sua perfeição e um obstáculo à vossa salvação. A Igreja afirma exatamente o contrário. Engana-se, pois, manifestamente. Se a Igreja se engana, é o próprio Filho de Deus que se engana, ele que prometeu estar todos os dias da duração dos séculos com a sua Igreja ensinante e atuante.

Dizemos a Igreja, notai bem; pois vos desafiamos a citar um só Papa que tenha sido do vosso parecer, ou um só bispo verdadeiramente católico que não pense como o Papa.

Quem sois, pois, para vos insurgir contra uma tal autoridade e querer destruir o Papado, tal como Deus e os séculos o fizeram? Quem sois para acusar a Igreja, ou de não ter compreendido as palavras e os exemplos do seu Fundador, ou de tê-los indignamente desprezado? Quem sois para dizer ao Vigário de Jesus Cristo: Sabemos melhor que vós o que convém à religião e o que não lhe convém? Que espírito vos anima quando ousais declarar o Pai do mundo cristão obstinado, ingrato, incapaz de governar os seus povos? De onde vindes? Quem vos envia? Reformadores, que milagres acreditam a vossa missão? Onde está o vosso mandato? Por quem é assinado? Abaixo as máscaras. Que ao menos uma vez vos vejam o rosto.

---

**Notas**

[1] Isto é: não vem deste mundo, *regnum meum non est hinc*. Tira a sua existência, a sua legitimidade, a sua força, não do direito de conquista, de nascimento ou de eleição, mas de Deus. *Ego autem constitutus sum rex ab eo.* Por que Nosso Senhor e os seus primeiros Vigários não exerceram os direitos da realeza temporal? Essa questão nos levaria longe demais. — «mas agora não he d'aqui o meu reino» (Jo 18, 36). — «Eu porém fui por elle constituído rei» (Sl 2, 6).

---

Revision #1
Created 24 November 2026 23:17:50 by Admin
Updated 24 November 2026 23:17:50 by Admin